

**ROCHAS DO BATÓLITO DE PELOTAS NA REGIÃO DE PELOTAS-RS E SEUS USOS.**

Autor(es): FARIAS, Rossele Hackbart; VIEIRA, Daniel Nunes.

Apresentador: Rossele Hackbart Farias

Orientador: Edinei Koester

Revisor 1: Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes

Revisor 2: Ana Karina Scomazzon

Instituição: UFPel

Resumo:

O estudo geográfico de uma região estaria incompleto sem o estudo de sua estrutura geológica, base de sustentação do relevo, fator condicionante para inúmeros outros elementos de uma paisagem como a vegetação, hidrografia e solos. Além disso, é um fator determinante para inúmeras atividades econômicas ligadas à exploração de recursos naturais. Como exemplos podem ser citadas as pedreiras do município de Pelotas e cidades vizinhas, com isso, caracterizando geograficamente um espaço. Nos municípios de Morro Redondo e Pelotas, a área que corresponde ao Batólito de Pelotas, associação de rochas polifásicas e cogenéticas, está representada pela suíte Intrusiva Pinheiro Machado (SIPM), caracterizada por uma grande variedade de xenólitos de rochas metamórficas de alto e baixo grau, imersos em rochas granitóides, o que nos sugere a existência de uma crosta continental anterior ao Batólito. Já no município de Capão do Leão, as rochas dominantes pertencem a Suíte Intrusiva Dom Feliciano (SGDF), e se caracterizam por seu caráter intrusivo nas demais e por seu posicionamento tardio. Pode ser característica por sua homogeneidade composicional, estrutural e petrográfica. Os granitos da SGDF possuem coloração tipicamente rosada, eventualmente castanha clara e esbranquiçada. Os granitóides da SIPM têm uma composição que varia de granodiorítica a monzogranítica, sendo composta por rochas geralmente de coloração cinza com uma textura dominante equigranular (média e grossa). Os xenólitos (septos) são encontrados em ambas as suítes, principalmente na SIPM, já na SGDF é muito restrita a existência destes, principalmente na área correspondente ao município de Pelotas. Esses xenólitos mostram formas arredondadas e subarredondadas com dimensões centimétricas a métricas, sendo os contatos com a rocha hospedeira nítidos (em geral anfíbolitos e biotitas gnaisses). Nessa região ocorre a exploração contínua das rochas com fins de construção civil, exploradas de acordo com suas potencialidades, destacando-se para brita, paralelepípedos, moirões, blocos para alicerces, blocos de contenção de avanços de águas nos moles de Rio Grande, e secundariamente como rocha ornamental para revestimento de paredes e pisos.